

Sant'Anna prepara proposta de presidencialismo forte

06-17-58 p. 6
parlamentarismo - Brasil

BRASÍLIA — O Líder do Governo na Câmara, Carlos Sant'Anna, está elaborando substitutivo ao relatório do Senador José Fogaca, na Subcomissão do Poder Executivo, transformando a proposta de neoparlamentarismo em presidencialismo-parlamentar. A proposta de Sant'Anna, que será apresentada hoje por integrantes do grupo moderado do PMDB, é semelhante ao projeto do Deputado Borges da Silveira (PMDB-PR) que, com o aval do Palácio do Planalto, atribui mais poderes ao Presidente da República do que o parecer de Fogaca.

O presidencialismo-parlamentar idealizado pelo Líder do Governo dá ao Presidente competência para nomear alguns Ministros, que a ele ficariam submetidos e não seriam passíveis de destituição pela Câmara: os Chefes do Gabinete Civil e Militar, os Ministros militares e o das Relações Exteriores, além do Consultor e do Procurador Geral da República.

A proposta transfere, ainda, o poder, reconhecido por Fogaca ao Senado, de suspender uma moção de censura da Câmara ao Ministério,

por cinco dias, para que ela a reconsidere. Na terceira censura, se a Câmara não voltar atrás, o Presidente poderá dissolvê-la. Segundo Sant'Anna, quando houver dissolução, haverá eleições para uma nova Legislatura e não apenas para completar o mandato dos deputados destituídos.

Os moderados pretendem apresentar a proposta em forma de substitutivo e de emendas esparsas, já que existe dúvida sobre a propriedade de um substitutivo. Em relação ao mandato presidencial, por exemplo, vão apresentar emendas estipulando cinco a seis anos de duração. Segundo Sant'Anna, "seis anos, se formos para o confronto".

Os líderes dos pequenos partidos vão requerer ao Presidente da Constituinte, Ulysses Guimarães, a criação de uma comissão para acompanhar a adição do Diário da Constituinte — produzido pela Radiobrás. O Líder do PC do B, Haroldo Lima, informou que a participação da oposição tem sido inferior ao tempo a que teriam direito pela proporcionalidade. O Deputado Vivaldo Barbosa (PDT-RJ), disse que gravou, na última semana, um debate com os senadores José Fogaca (PMDB-RS) e Hugo Napoleão (PFL-PI) e foi informado, sexta-feira, que o programa não iria ao ar por causa dos debates.